

“Muito antes das casas com cimento, ladrilhos ou tijoleira, existiam as casas térreas, isto é, casas que tinham como chão terra batida propriamente dita.

Devido a este tipo de construção e por causa da limpeza com as vassouras e com o andar do tempo e o uso, o chão “gastava-se”, isto é, ficava com covas. Assim, e periodicamente, os moradores cavavam o chão, regavam e batiam novamente, normalmente usando enxadas para o endireitar, tornando um pouco mais cómodos os aposentos da habitação.

Muitas das vezes os moradores convidavam as raparigas da vizinhança para um baile a que os rapazes respondiam com a sua presença. Bailes esses que eram animados com música de harmónio, gaitas de beijos e outros instrumentos de música popular e também por cantos populares onde se destacavam as “desgarradas” – depois da roda feita as raparigas e os rapazes faziam e diziam uns aos outros, de improviso, quadras ao desafio.

O espaço da dança era particularmente curioso pois que as mães das raparigas faziam uma roda com as cadeiras onde se encontravam sentadas, alargando ou apertando a roda, movimentando-se desse modo constantemente de maneira a permitir que a terra do chão fosse bem pisada.

As danças mais frequentemente dançadas eram os fandangos e os corridinhos, por sua natureza bastante pulados e que permitiam um bom batimento do chão.

No fim da “função” o chão ficava completamente batido e direito, o que poupava umas boas horas de trabalho para os donos ou inquilinos das casas ou dos “montes” e proporcionava por outro lado umas horas de festa, de boa disposição e de alegria a todos quantos nela participavam.

FAZER A FUNÇÃO DE DANÇA NA CASA TÉRREA

Também em São Sebastião da Giesteira este costume antigo teve grande importância realizando-se de vez em quando as “funções” nas casas térreas.”

Fonte: Recolhido por Rui Arimateia em S. Sebastião da Giesteira, abril de 1984. Em conversas com D. Mariana Caixeiro, antiga professora na Escola Primária da aldeia.